

Muito obrigado pelo
serviço regular do Acervo-
ISA. Veja no nome fonte o
nosso nome Abracez,
Egydio

Presidente Figueiredo-Am., 18/02/88

Amigos e companheiros, de CEDI/Acontecer,

já faz um ano que Egydio e Doroti membros da nossa equipe foram expulsos da área Waimiri/Atroari. Envolvidos nessa trama o Presidente da FUNAI, Romero Jucá Filho e o Superintendente Regional, Sebastião Amâncio da Costa, dois conhecidos corruptos acobertados pelo Governo José Sarney. O segundo é o mesmo que em 1975 ameaçou os Waimiri/Atroari com o uso de bombas, metralhadoras e dinamite.

Mas com o incentivo e apôio efetivo da Prelazia/ de Itacoatiara e Operação Anchieta (OPAN), de inúmeros amigos e companheiros da região, do Brasil e de muitas partes do mundo, continuamos aqui na ER-174, na cercania da área indígena Waimiri/Atroari, acompanhando os acontecimentos e influenciando neles, na medida do possível.

A importância da nossa presença aqui já se fez sentir na reação expressa em calúnias e perseguições de que a equipe foi alvo ao longo do ano que passou pelas principais empresas interessadas no saque da área Waimiri-Atroari: a Paranapanema e o grupo British Petroleum/BRASCAN. Jucá e Amâncio são apenas testas de ferro desses grupos empresariais. E os principais portavozes os jornais "O Estado de São Paulo", "O Globo", "Correio Brasiliense", "A Crítica" (Manaus), "Jornal do Comércio" (Manaus) e "TV-Atroari" de Pres. Figueiredo vinculada ao Sistema Brasileiro de Televisão-SBT.

Na campanha promovida por esses jornais contra o CIMI, a nossa equipe de pastoral indigenista foi alvo de uma série de artigos. Usaram contra nós documentos sem assinatura alguma, produzidos pela imaginação de falsários, como o Sr. Mauro R. Nogueira que trabalha para a Paranapanema, a qual invadiu as terras Waimiri/Atroari contribuindo para o quase extermínio desse povo da Amazônia. Produzidos ainda pela "criatividade anti-indígena" dos funcionários da 5ª SUER (5ª Superintendência da FUNAI-Manaus), que montou uma cartilha de 12 volumes para "aulas de agitação e panfletagem" (O Estado de São Paulo -13/08/87), atribuída aos companheiros Egydio e Doroti, quando

a novidade do método de alfabetização dos Waimiri/Atroari aplicado / por eles, com muito sucesso, se caracterizou justamente pelo não uso de cartilha. Foram os próprios Waimiri/Atroari que elaboravam diariamente, longe das vistas dos funcionários da FUNAI e dos nossos companheiros, o material usado nas aulas.

Mas de nossa parte, toda a tentativa de repôr a verdade, foi-nos negada pelos jornais em questão. Significativa foi a atitude do Superintendente do jornal "A Crítica" de Manaus que nos conhece de longa data e conosco participou de palestras e ações que prepararam, no Amazonas, o movimento pelas diretas e que aceitou divulgar, contra nós, documentos forjados e até sem assinatura, orquestrando / "O Estado de São Paulo". Negou-se, porém, de publicar a nossa defesa, alegando duvidar da autenticidade dos documentos assinados por nós e entregues por companheiros do CIMI, em contato quase diário com aquele jornal.

O caso mais ridículo de subserviência foi o do Diretor da TV Atroari de Presidente Figueiredo, o qual afirmava-se consciente da trama mentirosa forjada contra a nossa equipe, que ele bem conhece, mas chegou ao cúmulo de não "poder" aceitar sequer o encaminhamento do nosso pedido solicitando o script do noticiário calunioso que contra nós acabara de divulgar. Alegou que o fizera obedecendo ordem do Sr. Prefeito Municipal. A TV Atroari pertence a Prefeitura Municipal e foi construída com recursos provenientes do minério que a Parapanema retirou das terras Waimiri/Atroari.

Estamos tendo a nossa correspondência frequentemente / entregue por terceiros que demonstra claramente o controle, ou até desviada e violada como foi o caso de uma carta enviada pelos autores com cópia simultânea ao CIMI e Prelazia de Itacoatiara, a qual foi desviada para a Superintendência da FUNAI e violada pela mesma que forneceu a opinião pública uma interpretação fantasiosa. Com tudo isso, obviamente, a nossa comunicação ficou muito prejudicada.

Mas com o apoio solidário de vocês continuaremos aqui protestando contra o ataque da área Waimiri/Atroari pela Parapanema. Diariamente desfilam, a nossa frente, por essa "vela aberta" do Amazo

nas que é a BR-174, sob forte esquema de segurança, mais de 100 toneladas de minério estratégico. E em todo o trajeto, dentro do território nacional, não há um só posto público de controle do peso e valor desse minério. De forma que tudo é resolvido por meio de acordos domésticos entre os amazônios e os lacombes. Desde quando a Paranapanema começou a se instalar na área indígena, violando as leis do País, em 1979, iniciamos as nossas denúncias contra essa situação. A empresa nunca precisou responder-nos, pois a FUNAI e o DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral), a frente suas autoridades máximas, de logo se transformaram nos "advogados" da empresa.

O interesse de alguns jornais como "O Estado de São Paulo", "O Globo", "TV Atroari" é facilmente compreensível. "O Estado de São Paulo" e a Paranapanema tem interesses familiares comuns. O editorialista do "O Estado de São Paulo" é Arnaldo Cavalcanti Lacombe e o Diretor-Presidente da Paranapanema é Otávio Cavalcanti Lacombe.

Roberto Marinho, dono de "O GLOBO" tem participação na Mineração Santa Marta, subsidiária do grupo British Petroleum/Brascan Associadas, que já tem, como a Paranapanema, alvará para pesquisa e lavra mineral na área Waimiri/Atroari, aprovada pelo Ministério de Minas e Energia.

E as autoridades do Município de Presidente Figueiredo controladoras da TV ATROARI, sempre consideraram a Paranapanema a grande e intocável benfeitora do Município e não a nação Waimiri/Atroari de cujo território vem todas as migalhas que mantém esse município.

Continuaremos também aqui para denunciar e protestar / contra o absurdo da Usina Hidrelétrica de Balbina, hoje considerada / um "blefe" e uma "burla", isto é, enganação e zombaria do povo amazonense pelo próprio Governador do Estado, Amazonino Mendes. Mas Amazonino, como ex-integrante da Arena e PDS, hoje do PMDB, pertence aos articuladores dessa "burla" contra os amazonenses. Os políticos da ARENA, PDS e PMDB do Amazonas, ou seja, da Velha e Nova República, sempre defenderam Balbina contra as críticas e denúncias do CEMI e da equipe de pastores indigenista da Prelazia de Itacoatiara. Agora,

diante do fracasso de Balbina (o lago não consegue subir até a quota necessária para o funcionamento da Hidrelétrica), quando a trama contra o povo amazense, sobretudo os índios Waimiri/Atroari, está desmiando os políticos. ele querem tirar o corpo fora e culpar forças invisíveis.

As arbitrariedades que temos sofrido aumentaram muito a amizade e solidariedade do povo deste Município para conosco. Esta amizade se junta a solidariedade de todos vocês que nos sempre confirmam e animam a prosseguir ao lado desse povo sofrido.

Com o nosso cordial abraço,

A Equipe

EGÍDIO SÁJUBI

W. A. M. Schmidt
ref. do Excmo. Bortolin
Agência Fluvi e
ipirite. line